

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA**

IFG PLURAL



DANYLLO DI GIORGIO MARTINS DA MOTA

DIRETOR GERAL

PLANO DE GESTÃO

(2021/2025)

APARECIDA DE GOIÂNIA

MAIO DE 2021

SUMÁRIO:

I.	APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA	02
II.	II. PERFIL DO CANDIDATO	04
	2,1. DADOS DO CANDIDATO:	04
	2.2. MEMORIAL:	05
III.	III. PRINCÍPIOS:	14
IV.	IV. COMPROMISSOS:	15
V.	V. PLANO DE AÇÃO.	19

I. APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

Este projeto nasce da percepção de um grupo de docentes e técnicos administrativos da necessidade de discussão de um planejamento para o Câmpus Aparecida que seja capaz de discutir os desafios que nos são apresentados na quadra histórica em que vivemos. Sua construção é coletiva, considera as distintas percepções da vida institucional e busca o diálogo entre diferentes visões de mundo. Por essas características, o que aqui se apresenta é apenas a fotografia, um momento específico dentro de um processo que se iniciou em discussões pontuais há algum tempo e que se coloca na condição de permanente atualização.

Da necessidade de pensar as dinâmicas atuais impostas à gestão da instituição, identificamos a possibilidade de construção de uma proposta que se pauta pela escuta, pela compreensão e pelo diálogo franco e aberto com toda a comunidade acadêmica-escolar.

Como indivíduos que se encontram no espaço de uma instituição pública de educação, espaço de produção de ensino, pesquisa e extensão, de proposição do debate político e social, da produção cultural e artística, nos identificamos por meio da percepção de que só a luta permanente pelos ideais de uma sociedade justa e igualitária podem concretizar o que vislumbramos para esta instituição.

Os desafios e os obstáculos para a plena realização de uma educação libertadora e plena são encontrados a todo momento. Nos chegam na forma das recorrentes limitações orçamentárias, dos cortes de verba, do pouco interesse de muitos governantes com a efetivação da Educação como um direito, uma vez que a concebem como um produto a ser comprado e vendido. Mas os desafios para quem atua na defesa das instituições públicas vão além da questão orçamentária e passam pelas políticas privatistas, pelas propostas de reformulação do ensino que encontram-se claramente descoladas das demandas sociais pela ampliação da cidadania.

Os ataques aos direitos chegam ainda nas proposições de reformas que, com a pecha de modernização do Estado, buscam implementar uma política de destruição dos elementos que garantem – e a cada dia de forma mais limitada – a possibilidade de constituição de um Estado de bem estar social.

Foi considerando todos estes elementos políticos e sociais que surgiu a iniciativa de pensar coletivamente as demandas institucionais em diálogo com aquilo

que consideramos a base de sustentação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e, em particular, do Câmpus Aparecida de Goiânia. Nosso objetivo com este projeto é pensar de forma crítica e propositiva, por meio do diálogo, o lugar de nossa instituição na sociedade e as possibilidades de efetivarmos nosso compromisso social.

Aqui apresentamos pontos de partida que, ao longo dos próximos anos, devem orientar a efetivação do Câmpus do IFG como instância de transformação social na cidade de Aparecida de Goiânia. Um lugar que precisa ser ampliado, divulgado, se fazer conhecido e reconhecido pela comunidade para se concretizar como espaço de produção do conhecimento, de desenvolvimento tecnológico, de formação para a cidadania e para o trabalho, de promoção e valorização da diversidade e do respeito à diferença.

Este projeto surge pela percepção coletiva da necessidade de posicionamentos políticos perante os debates institucionais e sociais. Seu objetivo vai muito além da construção da candidatura do professor Dr. Danyllo Di Giorgio Martins da Mota à Direção Geral do IFG Câmpus Aparecida de Goiânia. Este é um ponto de passagem, pois as gestões se alternam, os indivíduos se deslocam para outros espaços, mas a instituição deve ser preservada e protegida para que cumpra efetivamente seu papel junto à sociedade.

Que este projeto sirva de inspiração para o diálogo permanente para construirmos a instituição que queremos para agora e para o futuro. Que a partir daqui possamos consolidar a ideia de um **IFG PLURAL**.

II. PERFIL DO CANDIDATO

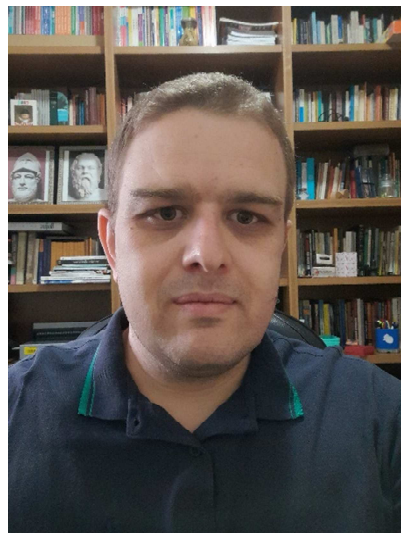
2,1. DADOS DO CANDIDATO:

Nome: Danyllo Di Giorgio Martins da Mota

Nascimento: 27/03/1984.

Naturalidade: Goiânia – GO

Estado Civil: Casado.



Formação:

Doutor em História (UFG – 2019)

Mestre em História (UFG – 2010)

Bacharel e Licenciado em História (UFG – 2006).

Dados funcionais:

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) da área de História.

Atuação no IFG:

Câmpus Aparecida de Goiânia (10/2014).

Câmpus Goiânia – professor substituto (12/2011-12/2013)

Outras atividades profissionais:

Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (03/2008-03/2014).

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus Coxim (04/2014-10/2014).

2.2. MEMORIAL:

*Uso a palavra para compor meus silêncios.
Não gosto das palavras
fatigadas de informar.
Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.
Entendo bem o sotaque das águas.
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.
Prezo insetos mais que aviões.
Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim esse atraso de nascença.
Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.
Manuel de Barros*

Quantos de nós, que somos professores, não temos trajetórias guardadas em silêncio? Belas histórias delicadamente tecidas no andar das tartarugas ou cantadas por passarinhos? Escondidas como tesouros no quintal ou aparelhadas de achadouros misteriosos e abundantes como afluentes de rio sem fim?

Quando penso e sinto, o que tem sido a construção da minha trajetória como docente, como um ser docente de criação e de recriação de imaginários, sonhos e esperanças, me recordo que este foi um projeto que se construiu na caminhada. Não era um plano fechado, um projeto pronto. Já tinha marcado no meu espírito, mesmo antes da formação pedagógica e intencional realizada na universidade, que todos os seres aprendem em comunhão uns com os outros, mediatizados pelo mundo, como afirma Paulo Freire (2005). Mas, com a formação universitária, compreendi também que ser professor nos torna seres de compromisso. Compromisso com o outro, conosco mesmos e com o mundo (FREIRE, 2007). Ser historiador, professor de História, apresenta uma responsabilidade extra: contribuir para o processo de compreensão histórica do aluno e para sua localização no

continuum do tempo (HOBBSAWM, 1999). É contribuir para a construção de diferentes percepções do tempo que tornem possível a orientação do aluno neste plasma que nos escapa cotidianamente e que, por isso, deve ser a todo momento reinterpretado para que encontremos sentido em nossa vivência.

Minha decisão por ingressar na área da História foi serena, apesar das indicações negativas em relação à área como espaço de realização profissional – fator plenamente presente entre aqueles que não tem plena proximidade com o campo da História ou do trabalho na Educação de forma geral. Felizmente prevaleceu o interesse pelas discussões relacionadas ao que é próprio dos homens, às suas relações sociais, aos embates ideológicos e às distintas perspectivas das experiências históricas. O ingresso no Ensino Superior, no curso de História da Universidade Federal de Goiás, oferecido na cidade de Goiânia, foi extremamente impactante, pois a aparente distância entre os debates desenvolvidos no Ensino Superior e aqueles vivenciados nos Ensinos Fundamental e Médio foram a primeira marca característica deste novo ambiente de debate no qual eu adentrava.

Essa aparente dicotomia contribuiu decisivamente para que enfrentasse o desafio de me tornar professor e deu início a um processo de construção contínua, de minha invenção e reinvenção como historiador. O acesso à Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal de Goiás (FCHF/UFG) possibilitou-me conhecer suas entranhas e lapidar processos e aprendizagens, sentimentos e sonhos, buscas e achados, enfim constituir toda uma rede de sentidos que permitissem a minha real conexão com este espaço, com os processos aí desenvolvidos e construir uma relação com outras pessoas que também o habitavam e que lhe atribuíam significados. Assim, ganham importância as lembranças dos amigos que um dia passaram pela FCHF/UFG - hoje dividida em três faculdades, uma das quais a Faculdade de História -, a lembrança dos amigos que ainda estão presentes, inclusive como companheiros de trabalho, e a maestria dos docentes como semeadores de horizontes (SOARES, 2007).

Digo isso como um silêncio revelado, pois também em mim, a vontade de ser professor esteve por um bom tempo adormecida. O que me fez acordar, além da formação empreendida em conjunto com os meus professores, foi à relação que pouco a pouco fui constituindo com meus alunos no decorrer da minha trajetória docente. Relação essa que só foi possível construir devido ao empenho de meus

mestres em apontar o fascínio do trabalho do historiador como construtor de sentidos. A relação com os sujeitos que povoavam o ambiente acadêmico me trouxe a preocupação com os processos de formação de outras pessoas, de outros sujeitos, que de formas distintas lidam com o conhecimento histórico partindo de diferentes matrizes de conhecimento. Tornou-se uma preocupação para mim a formação histórica como um processo de emancipação social e intelectual, pois vivi este processo de emancipação como graduando e como ser docente.

Essa percepção foi construída ao longo da Graduação em História no FCHF/UFG (2003-2006). A dupla formação, para o Bacharelado e para a Licenciatura, de forma concomitante abriu o espaço de diálogo e questionamento sobre a função de cada uma dessas formações. Também contribuiu para o questionamento das relações constituídas, entre o trabalho de pesquisa e de ensino, o meu início precoce na área da docência. Iniciei minha atuação como professor ainda durante o processo de formação na Graduação. Este foi um duplo desafio: primeiro devido à inexperiência e à necessidade de construir uma *práxis*, trazendo para a prática cotidiana do trabalho em uma escola pública o que já era discutido em teoria no ambiente acadêmico. Essa primeira experiência se estendeu entre o segundo semestre de 2005 e o primeiro semestre de 2006, quando desempenhei no Colégio Eldorado, da rede Estadual de Educação localizado em Aparecida de Goiânia, a função de professor de Geografia, Sociologia e Filosofia.

Das características desta função resulta o segundo desafio de meu início de trabalho como docente. O trabalho com disciplinas que, ainda que apresentem a possibilidade de análises a partir de uma perspectiva histórica, se localizam para além do campo de domínio da História. São duas as grandes conquistas deste breve período de minha primeira experiência docente: o contato com alunos em diferentes níveis de ensino – Fundamental e Médio – que possibilitou um grande aprendizado, sobretudo em relação à linguagem e às possibilidades de estratégias de trabalho e; vivenciar na prática as possibilidades de diálogo entre a disciplina histórica e outras áreas do conhecimento.

No último ano de minha Graduação novos caminhos foram abertos em minha vida como historiador em formação. A descoberta das possibilidades de discussão da História por meio do diálogo com outras áreas do conhecimento levou-me à formulação de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso

relacionando História e Literatura. Os debates em torno da relação entre Nacionalismo e Regionalismos na Primeira República (1889 – 1930) no Brasil conduziram-me a um retorno às obras de Monteiro Lobato e a análise do regionalismo paulista. O desenvolvimento com êxito do trabalho final da Graduação fez despertar em mim o desejo de dar continuidade a este trabalho no Mestrado.

Contudo, no ínterim entre a conclusão da Graduação (dezembro de 2006) e a entrada no Mestrado (março de 2008) deu-me a possibilidade de colocar em prática, de forma distinta do trabalho na docência, o aprendizado conquistado no curso de Graduação. Fui convidado para colaborar com o trabalho de reorganização dos arquivos do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás – IHGG. Essa atividade no ambiente do arquivo abriu meus olhos para o fascínio deste tipo de trabalho de pesquisa. Associado à organização dos arquivos no IHGG, que serviu de complementação prática para a formação teórica da Graduação, desenvolvi o projeto de pesquisa apresentado no processo de seleção ao Mestrado em História da FCHF/UFG em 2007. Desenvolvi a pesquisa entre 2008 e 2010 propondo discutir a construção discursiva da República presente na obra *Mr. Slang e o Brasil* (1927) de Monteiro Lobato, sob a orientação da Prof^a Dr^a. Fabiana de Souza Fredrigo. A dissertação intitulada *O Brasil de Mr. Slang: a República nas crônicas de Monteiro Lobato* (MOTA, 2008) foi resultado de um grande e prazeroso esforço de pesquisa sobre a atuação de Monteiro Lobato (1882 – 1948) no campo da Imprensa e das Letras entre 1926 e 1927 e da construção de uma interpretação das transformações vividas pela República brasileira em suas três primeiras décadas. O resultado apresentado na dissertação foi uma análise da necessidade de reformulação do sistema republicano apontado por Monteiro Lobato, tendo as ações dos políticos paulistas, capitaneados pelo presidente da República (1926 – 1930) Washington Luis.

A realização do trabalho, embora extremamente bem sucedida e deleitosa, foi um grande desafio, pois ocorreu de forma concomitante a meu retorno ao ambiente escolar como professor. Minha aprovação para o curso de Mestrado em História na FCHF/UFG ocorreu no mesmo momento que minha aprovação ao concurso público para o cargo de professor de História na Rede Municipal de Educação de Goiânia. Ambas as atividades foram iniciadas no mês de março de 2008, o que resultou em um grande desafio para a conciliação entre as atividades.

Minha primeira experiência como professor de História na Rede Municipal de Educação de Goiânia ocorreu na Escola Rotary Goiânia Sul, entre os meses de março de 2008 e janeiro de 2009. Trabalhei durante este período com alunos do Ciclo II que reúnem alunos entre 10 e 12 anos de idade. Isso tornou necessária uma readaptação de linguagem, métodos e estratégias de trabalho que me permitem afirmar que neste período eu tive um ganho de conhecimento, um aprendizado imensurável.

No início de 2009 surgiu um convite para me transferir para a Escola Santo Antônio, também da Rede Municipal de Educação de Goiânia, para trabalhar no turno noturno com o Ensino de Adolescentes, Jovens e Adultos – EJA. Prontamente atendi ao convite e iniciei um novo momento de meu processo de construção como ser docente. Essa experiência se mantém até o momento. Foram cinco anos de trabalho com jovens e adultos, que mais uma vez requereu uma reconstrução de minha forma de atuação como docente, dado que a abordagem da construção do conhecimento histórico com este público exigiu de mim novas possibilidades de abordagem. O trabalho foi desenvolvido, entre 2012 e 2014, de forma simultânea na Escola Patrícia Rodrigues de Paiva, instituição que também é da Rede Municipal de Educação de Goiânia. O trabalho com o público da modalidade EJA se revelou uma experiência extremamente gratificante e enriquecedora, pois me concedeu a possibilidade de abordar temas históricos com sujeitos cuja percepção é múltipla, devido aos variados espaços de experiência que partilham e os horizontes de expectativa que constroem (KOSELLECK, 2006).

Entre os anos de 2010 e 2011 também desenvolvi na Escola Municipal Santo Antônio o trabalho de Coordenador de Turno, o que me proporcionou vislumbrar o trabalho de educador por uma outra ótica: o da relação direta com os vários sujeitos que atuam no ambiente escolar como representante imediato da Escola na relação com funcionários administrativos, professores, pais de alunos, familiares e a comunidade. Essa experiência deu-me base para questionar várias das práticas que têm caracterizado as instituições escolares e os sistemas educativos no Brasil e repensar a própria função da Escola na Sociedade atual.

Estes questionamentos e inquietações têm sido fundamentais em outra experiência que tenho desenvolvido desde o final do ano de 2011: a atuação como professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG.

Aprovado em primeiro lugar no concurso para o cargo de professor substituto, iniciei minhas atividades no IFG no mês de dezembro de 2011, assumindo as disciplinas de História da Educação, Políticas e Gestão da Educação no Brasil e História Contemporânea I. Esse grande desafio não escapou aos percalços característicos de toda nova experiência. Vivi um momento de readaptação – ou de reinvenção, como afirmei há pouco – a um novo ambiente de diálogos e construção de ideias. O IFG tem representado um grande crescimento em minha vida profissional que muito se deve às especificidades da própria instituição e das possibilidades que se abriram para minha participação na consolidação da própria Licenciatura em História. Um elemento é extremamente relevante no que se refere às especificidades do trabalho no IFG: o trânsito que os docentes constroem entre diferentes níveis e modalidades de ensino. Como professor tenho atuado desde 2012 no Ensino Superior (Licenciaturas de História e Matemática) e no Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico (Instrumento Musical, Edificações, Trânsito e Informática para a Internet).

Este contato com diferentes níveis de ensino possibilitou repensar nossa própria atuação como docentes, estabelecendo relações mais diretas entre essa atuação e os processos de formação pessoal e dos alunos da Licenciatura com quem trabalhamos. Este entrelaçamento do trabalho na Graduação e nos demais níveis de ensino (Médio integrado ao técnico e Fundamental na modalidade EJA) foi coroado com minha atuação na área de Estágio Supervisionado a partir do semestre 2012/1. Temos desenvolvido um trabalho de formação dos novos docentes implantando a perspectiva de Estágio como Pesquisa. O objetivo buscado foi romper com um modelo clássico em que o Estágio, muitas vezes tem sido visto como reprodutor de práticas por meio da observação direta da atuação dos docentes já em atividade no ambiente escolar. Buscamos construir uma ideia de Estágio em que nossos alunos graduandos identifiquem as necessidades e as possibilidades dos alunos dos níveis Fundamental e Médio e atuem como interventores no espaço escolar. Essa experiência tem se somado a minha participação no processo de implementação do Laboratório de Ensino de História do IFG – LEHIS/IFG, cuja proposta é a formulação pelos alunos de práticas e estratégias que auxiliem em suas atividades como docentes.

Concomitantemente ao meu trabalho como professor, desenvolvi a partir de 2012 o projeto de pesquisa para o ingresso no Doutorado em História.

Apresentado e aprovado no ano de 2014, desenvolvi, sob a orientação dos professores Dr. Noé Freire Sandes (FH-UFG) e Dra. Raquel Machado Gonçalves Campos (FH-UFG), a pesquisa sobre a construção da memória de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1870-1946), um expoente político da Primeira República que desempenhou papel fundamental no processo revolucionário de 1930, resultando na chegada de Getúlio Vargas ao poder e em inúmeras mudanças políticas e institucionais na República brasileira a partir de então. Defendida e aprovada em setembro de 2019, a tese apresenta o diálogo entre a construção da imagem pública do indivíduo e o uso político de sua memória para a manutenção da família Andrada nos espaços de poder em Minas Gerais.

Em 2013, fui aprovado nos concursos para Docente do Magistério Superior na Universidade Federal de Goiás (UFG), Câmpus Avançado de Jataí, para a área de Ensino de História e para a carreira de Professor EBTT no Instituto Federal de Goiás (IFG), Câmpus Jataí. Em 2014 fui aprovado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus Coxim, como docente da área de História Moderna e Contemporânea. Tendo permanecido como servidor da UFMS até outubro de 2014, optei por retornar a Goiás após a convocação para ocupar a vaga de professor de História no IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia.

No Câmpus Aparecida de Goiânia tenho desenvolvido atividades de ensino, pesquisa, extensão e representação. Atuo desde 2014 nos cursos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio em Tempo Integral nas áreas de Edificações, Alimentos e Química com as disciplinas de História II e História III. Também atuo desde 2015 nos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas áreas de Alimentos e Modelagem do Vestuário com as disciplinas de História I e II. Trabalho ainda nos cursos de Licenciatura em Dança, desde 2015, e Pedagogia Bilíngue, desde 2016, com as disciplinas de História da Educação e Fundamentos e Metodologia do Ensino de História. Em 2020 trabalhei na disciplina de Metodologia Científica no Bacharelado em Engenharia Civil.

Na pesquisa, coordeno o projeto Memória Institucional e História Pública: levantamento documental e análise histórica acerca da constituição do IFG, Câmpus Aparecida de Goiânia, desde 2020, com a colaboração dos membros do Núcleo de Pesquisa em Sociedade, Educação e Cultura (NUSEC). Também coordeno o Projeto

Histórico das Práticas Educativas na EJA do IFG: organização do trabalho, trajetórias docentes e contribuições sociais da Educação de Jovens e Adultos, desde 2019, com a colaboração dos membros da Comissão que está propondo a instituição do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (ProfEJA) por meio de uma iniciativa institucional, organizada pela Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação do IFG.

Também tenho trabalhado com a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso na Licenciatura em Pedagogia – com dois projetos concluídos em 2020 e dois atualmente em desenvolvimento – e com a orientação de projetos de Iniciação Científica que propõem discutir a identidade formativa presente nos PPC's da Licenciaturas do Câmpus Aparecida de Goiânia.

Na representação tenho atuado desde 2020 como conselheiro representante Docente no Conselho Superior (CONSUP-IFG) e desde 2021 como representante sindical no Conselho de Câmpus (CONCAMPUS) no IFG Aparecida de Goiânia. Desde 2019, tenho atuado de forma permanente em comissões institucionais entre as quais se destacam a do Núcleo Base do Observatório do Mundo do Trabalho (OMT), do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), da Jornada Docente, do Plano Diretor e do Planejamento Estratégico Institucional.

Também é um marco em minha trajetória a atuação por meio do movimento sindical como filiado e, desde 2018, como Diretor de Assuntos Docentes do Sindicato dos Trabalhadores em Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica – Goiás (SINTEF-GO).

Essa trajetória, aqui exposta de forma sucinta, talvez não demonstre com a clareza necessária toda a riqueza que tenho encontrado nesse longo caminho que escolhi percorrer e que as circunstâncias tornaram possível que fossem construídos. Minha atuação nos vários níveis de Ensino (Fundamental, Médio e Superior) e modalidades (Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio Integrado ao Técnico) tem se transformado em uma grande fortuna no processo de formação de minha identidade docente e de minha atuação política e institucional. Tenho plena ciência da contribuição de muitas pessoas, de diversas formas, para essa construção, destacando que nenhuma trajetória se faz de forma isolada e que o sucesso de um projeto se dá por meio do trabalho coletivo e colaborativo.

Neste sentido, a apresentação de minha trajetória cumpre um papel protocolar, pois não consegue descrever todas as contribuições dos colegas, as parcerias fundamentais para o sucesso do trabalho e a perspectiva coletiva que orienta o projeto que ora se apresenta como alternativa para a Gestão do Câmpus Aparecida de Goiânia. Muitas outras trajetórias se somam para a construção deste projeto e se colocam como da construção do Câmpus que queremos. Um Câmpus fortalecido, unido em prol de objetivos comuns e ciente de seu compromisso e de sua responsabilidade social.

III. PRINCÍPIOS:

Por princípios identificamos os elementos que devem orientar os compromissos e as ações da futura gestão do Câmpus Aparecida de Goiânia, pautados nos ordenamentos legais e institucionais, no lugar do IFG como instância da sociedade e em sua caracterização como instituição pública com compromisso social. São princípios inegociáveis da futura gestão:

- A defesa da instituição a partir de seu caráter público, gratuito, laico, socialmente referenciado, aberta ao diálogo, plural e promotora da transformação social.
- Defesa dos princípios institucionais calcados na ampla participação da Comunidade acadêmica e escolar.
- Defesa de uma educação integral, de uma formação inclusiva, omnilateral e que se efetive como processo que contribua para a transformação social.
- Defesa dos princípios democráticos tanto no processo sociais amplos quanto nas discussões internas à instituição.
- Defesa da indissociabilidade e da efetivação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Diálogo permanente e propositivo com a Comunidade Acadêmica e Escolar e com a Sociedade Civil Organizada.
- Efetivação do Câmpus Aparecida de Goiânia como espaço aberto à população da cidade de Aparecida de Goiânia.
- Efetivação do direito à liberdade de manifestação, expressão e organização coletiva e representativa dos segmentos que integram a comunidade acadêmico-escolar do IFG;
- Combate a todo e qualquer tipo de violência, de preconceito, de perseguição e de limitação da cidadania, pautado em processos de formação educativa e preventiva.

IV. COMPROMISSOS:

01: DEFESA DOS PILARES DA INSTITUIÇÃO PÚBLICA, GRATUITA, LAICA PAUTADA PELO COMPROMISSO SOCIAL.

- Defesa do financiamento público e estatal da instituição como garantia do fortalecimento da instituição como agente de transformação social e de atendimento às demandas dos grupos populares.
- Rejeição de projetos privatistas e da subordinação da instituição a interesses políticos e econômicos alheios aos compromissos sociais que nos orientam.
- Defesa da gratuidade e da universalidade da instituição em todas as atividades ligadas à extensão, pesquisa e ensino.

02: GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA.

- Garantir a viabilidade de tempo e espaço para a ampla discussão e tomada de decisão com a efetiva participação da comunidade Acadêmica e Escolar.
- Respeito integral às decisões das instâncias deliberativas colegiadas conforme seus devidos processos regimentais.
- Organização clara e eficiente dos processos administrativos sob a responsabilidade da Direção Geral, com respeito integral às jornadas de trabalho de forma a atender tanto às demandas institucionais, quanto aos direitos dos servidores.
- Reorganização dos espaços e da organização temporal de forma a atender às demandas para pleno funcionamento das comissões, dos conselhos e dos núcleos institucionais de forma a garantir o pleno atendimento à comunidade.
- Representação do Câmpus nas instâncias institucionais de forma propositiva, pautada pela defesa incondicional das decisões colegiadas e de interesses da Comunidade acadêmica.

03: INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

- Defesa e planejamento das condições para a efetiva realização da extensão e da pesquisa na instituição.

- Busca da garantia de condições para que cada servidor docente da carreira EBTT atue nas três dimensões do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão como forma de concretizar a efetivação dos objetivos institucionais.
- Criação das condições e ampliação das possibilidades para a atuação dos servidores técnico-administrativos em ações de pesquisa e extensão.
- Respeito às trajetórias formativas dos servidores técnico-administrativos e docentes para a definição de políticas de pesquisa e extensão.
- Efetivação de processos de diálogo com a sociedade organizada para o planejamento das ações de ensino, pesquisa e extensão de forma a ampliar o acesso da comunidade à instituição.

04: CONSOLIDAÇÃO DO CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA.

- Valorização das áreas e dos eixos do Câmpus por meio da análise permanente das demandas, dos diálogos com a sociedade e do cumprimento dos compromissos sociais de uma instituição pública de ensino.
- Promoção do diálogo entre os eixos do Câmpus e da avaliação permanente das demandas, com vistas à garantia do pleno desenvolvimento das atividades institucionais.
- Ação política permanente junto às instâncias institucionais orientada pela defesa da consolidação e ampliação do Câmpus Aparecida de Goiânia.

05: DIÁLOGO COM SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, DOCENTES E TERCEIRIZADOS.

- Defesa permanente das demandas dos servidores técnico-administrativos junto às instâncias institucionais pela organização do plano de carreira, pela garantia da jornada de 30 horas de trabalho semanal, pela garantia do direito de formação continuada e pela organização de um ambiente de trabalho humanizado e salutar.
- Organização e apoio institucional às iniciativas que visem a promoção da saúde integral dos servidores terceirizados, técnico-administrativos e docentes.
- Atuação junto às instâncias institucionais pela discussão permanente da Jornada de Trabalho Docente de forma a garantir o pleno desenvolvimento das

atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, considerando as especificidades da carreira EBTT e da organização institucional da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

- Estruturação de espaços de convivência da comunidade acadêmica no interior do Câmpus.
- Aperfeiçoamento dos processos de acompanhamento das atividades acadêmicas e administrativas de forma a garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade de acordo com a função social da instituição.
- Ações de integração dos servidores terceirizados à comunidade acadêmica por meio de ações de extensão e de atividade de promoção da formação continuada.

06: DIÁLOGO COM OS DISCENTES.

- Aperfeiçoamento dos processos e práticas administrativas de forma a ampliar o ingresso, garantir a permanência e acompanhar os discentes egressos da instituição.
- Planejamento da gestão orçamentária tendo como prioridade as ações que visem a permanência e êxito dos discentes.
- Promoção de espaços e momentos para participação dos discentes nos debates pertinentes à vivência do Campus, visando a ampliação da presença da categoria nos processos decisórios da instituição nas instâncias institucionais e por meio de ações formativas.
- Organização e apoio às iniciativas que visem a promoção da saúde integral dos discentes.
- Política de acompanhamento e análise dos dados sobre o corpo discente como ferramenta para o planejamento permanente das ações de atendimento das demandas acadêmicas, sociais e culturais.
- Discutir junto às empresas de transporte a possibilidade de ajuste no horário de término das aulas no período noturno e vespertino ajustando à saída do transporte coletivo aos horários de saída dos estudantes.

07: DIÁLOGO E COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.

- Aperfeiçoar as políticas de comunicação e divulgação do Câmpus na cidade de Aparecida de Goiânia e em sua área de influência.
- Incentivo e promoção de ações institucionais que atendam às demandas identificadas junto à Comunidade de Aparecida de Goiânia.
- Aperfeiçoar os diálogos com o poder público, o setor produtivo, os grupos sociais, os movimentos culturais e a Comunidade de forma geral com o objetivo de efetivar o Câmpus como agente propositivo e indutor da promoção social e da efetivação da cidadania.
- Desburocratização e simplificação dos processos internos por meio de ações locais e da indução do debate junto às instâncias institucionais.

08: RESPEITO À DIVERSIDADE E PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE DIREITOS E OPORTUNIDADES.

- Defesa da pluralidade de concepções pedagógicas, da autonomia institucional, da liberdade de cátedra e de pesquisa, da ampliação dos processos educativos não hegemônicos, da valorização dos saberes populares, e tradicionais, do conhecimento científico e tecnológico pautadas nos princípios da ética, do respeito e Dignidade Humana.
- Combate permanente a todas as formas e manifestações de preconceito nos espaços institucionais.
- Constituição e fortalecimento de políticas institucionais que promovam o respeito e a igualdade de gênero, sexual, cultural, étnica e social.
- Garantia do atendimento às demandas da comunidade surda de forma a garantir a ampliação do acesso, às condições de permanência e a formação plena dos indivíduos.
- Proteção e segurança integral dos indivíduos e garantam a plena liberdade de suas vivências.

V. PLANO DE AÇÃO.

Em uma instituição pautada pelo compromisso social, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se configura como uma modalidade de importância primordial para a efetivação deste princípio. Dessa forma, nossas ações serão direcionadas ao fortalecimento dos cursos dessa modalidade por meio da busca pela estruturação da instituição de forma a atender às demandas específicas. É urgente o atendimento ao discente trabalhador que tem na formação uma possibilidade de transformação de sua condição social. Este público requer o atendimento que garante tanto seu ingresso quanto sua permanência em ações que se revertam na ampliação da assistência estudantil, na ampliação da oferta de bolsas e auxílios e, sobretudo, na ampliação dos diálogos com o setor produtivo na busca da ampliação das ofertas de trabalho para os discentes.

O curso de Engenharia Civil é um dos pilares do Câmpus Aparecida de Goiânia. Sua importância pode ser verificada, dentre outros elementos, na demanda constante pelo curso expressa nas altas taxas de inscrição nos vestibulares. Nossas ações serão orientadas pelo atendimento a demandas históricas de estruturação física e dos espaços formativos. Em um momento de limitações orçamentárias é fundamental uma postura aguerrida na busca por recursos para tal estruturação. Neste sentido, nosso compromisso é de lutar junto às instâncias superiores da instituição para que se cumpra os compromissos de consolidação do Câmpus de forma a garantir a qualidade da formação dos discentes e as possibilidades de cumprimento do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

A formação de professores é um dos pilares da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Nosso Câmpus se destaca na instituição pela oferta de dois cursos extremamente relevantes sob a perspectiva pedagógica e social: a Licenciatura em Dança e a Licenciatura em Pedagogia Bilíngue. Ambos apresentam propostas que buscam o atendimento a demandas sociais que se constituem como possibilidade apenas dentro da lógica de uma instituição pública de educação. Neste sentido, nossas ações serão pautadas pela defesa permanente do fortalecimento das Licenciaturas e do atendimento às demandas de estruturação fundamental para o cumprimento de suas propostas pedagógicas.

Buscaremos a ampliação do debate com o setor público, sobretudo com a Prefeitura de Aparecida de Goiânia e com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e Cultura para a ampliação de acordos que atendam à disponibilização de espaços para a atuação dos discentes e docentes em atividades de ensino, como o Estágio, e de pesquisa. Em contrapartida, apresentaremos como proposta às instâncias municipal e estadual, a ampliação de atividades de formação continuada para os profissionais da Educação, estreitando os laços entre a instituição e a comunidade.

Outra demanda específica, mas fundamental para o sucesso da Licenciatura em Pedagogia Bilíngue é a luta por novos códigos de vaga para a função de intérprete/tradutor de Libras. Nosso Câmpus tem se constituído como referência na Educação de Surdos e esta conquista deve ser preservada e ampliada. Ainda temos um longo caminho a trilhar no processo de atendimento efetivo das demandas do Povo Surdo e este fortalecimento passa por um compromisso de Gestão que aqui firmamos de luta franca e aberta em prol da efetivação deste direito.

O diálogo com os movimentos sociais e culturais também será uma prioridade em nossa Gestão. Estes movimentos apresentam inúmeras demandas e têm a possibilidade de contribuir para o planejamento institucional. É indispensável que busquemos este diálogo, pois é por este caminho que encontraremos as demandas mais imediatas da população e o público que ingressará na comunidade acadêmica e escolar. Este diálogo será fundamental para a ampliação da procura por todos os cursos e demais atividades do Câmpus, mas em especial para a ampliação da oferta de formação no Ensino Técnico Integrado ao Médio em Tempo Integral. Nossa base popular fundamental é constituída pelos adolescentes que, em um mundo de tantas incertezas como o atual, precisam contar com as possibilidades que o IFG Câmpus Aparecida pode oferecer para a efetivação de sua cidadania.

Essa luta pela consolidação do Ensino Técnico Integrado ao Médio em Tempo Integral como elemento de transformação social também requer ações específicas. Uma delas é o posicionamento propositivo e combativo nas instâncias institucionais e a promoção do debate no Câmpus acerca das reformas educacionais propostas atualmente. Nossa posição é fundamentalmente contrária a qualquer tipo de proposta redutiva das possibilidades de formação integral de nossos discentes. Também agiremos no sentido de combate às propostas dualistas e privatistas, como

a implementação acrítica da Reforma do Ensino Médio e de projetos como o *Future-se* e seus desdobramentos. Agiremos na defesa da educação como direito, e não como mercadoria, cujo objetivo é garantir um futuro para nossos discentes como cidadãos críticos, trabalhadores conscientes e seres humanos plenos.

Pautados pelo princípio legal da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nossas ações também estarão direcionadas à constituição e consolidação do Câmpus Aparecida de Goiânia como espaço de oferta de cursos em nível de Pós Graduação. Orientados por novas demandas pela verticalização dos Eixos Científicos e Tecnológicos nas instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, trabalharemos em prol do fortalecimento dos cursos já em funcionamento, como o Mestrado Profissional em Artes (ProfARTES) e daqueles em fase de proposição, como a Especialização conjunta entre as áreas de Educação e Linguagens. Também agiremos no sentido de criar as condições e apontar as possibilidades para a ampliação de nossa atuação junto à área de Infraestrutura, uma vez que a demanda pelo curso de Engenharia Civil também aponta uma perspectiva de oferta de formação continuada na Pós-Graduação.

De forma semelhante, a pesquisa também é uma área fundamental para a instituição como parte do tripé que sustenta nossas atividades. Nossas ações serão fundamentadas na constituição de elementos que tornem possível a concretização da indissociabilidade com o ensino e a extensão. Trabalharemos, por meio das ações da Gerência de Pesquisa, Pós Graduação e Extensão (GEPEX), com uma política de ampliação das atividades de pesquisa. Consideramos que as ações e proposições coletivas sejam uma possibilidade de ampliação de nossa atuação neste campo, valorizando a troca de experiências no processo de produção do conhecimento.

Nossas ações em prol da consolidação da Extensão no IFG estarão pautadas pela ampliação dos diálogos internos entre docentes e técnicos administrativos e pela percepção das demandas sociais. Temos uma oportunidade muito interessante de consolidarmos a extensão institucional por meio de ações propositivas que visem a transformação social de nossa comunidade. Em um momento de franco ataque às instituições públicas de Educação, trazer a comunidade para dentro do Câmpus é uma estratégia fundamental de apontarmos a importância de defendermos nossos direitos como cidadãos. Nossas ações para a Extensão estarão orientadas pelo Plano Local de Extensão, cuja proposta já foi apresentada

pela PROEX e que terá lugar de destaque nos trabalhos a serem desenvolvidos no Câmpus nos próximos anos.

Para isso, consideramos fundamental a ação concreta nas instâncias institucionais de forma a garantir que os elementos da nova Jornada de Trabalho Docente tornem efetivo este compromisso presente nos documentos que orientam o funcionamento do IFG. Nossa ação será de oposição franca às propostas que visam, de forma aberta ou disfarçada, desconfigurar a instituição e seus compromissos sociais. Neste sentido, nos colocaremos frontalmente contrários à quaisquer propostas que impeçam ou obstaculizem a ideia de indissociabilidade, como já encontra-se expresso na Portaria MEC 983/2020. Nossa ação será de luta para que tenhamos uma jornada de trabalho que efetivamente atenda aos anseios da sociedade e às necessidades de consolidação da instituição.

Temos uma preocupação fundamental com a qualidade de vida e do trabalho realizado pelos servidores técnico administrativos. Conhecemos muitas das demandas desta categoria e nos colocamos juntos na luta por sua concretização. Mas nossa ação primeira será de buscar a ampliação deste debate. É fundamental que todas as categorias conheçam as demandas dos demais segmentos e se envolvam na luta para sua concretização. Nossa ação junto às instâncias institucionais será de escuta permanente dos servidores técnico administrativos na organização dos processos e planos de trabalho.

Já iniciaremos este processo de ampla participação com o diálogo a ser realizado com todos os servidores técnicos administrativos para a escolha do Gerente Administrativo do Câmpus Aparecida de Goiânia. Consideramos fundamental que a organização do trabalho técnico administrativo esteja a cargo de alguém experiente e que compreenda com clareza as necessidades deste segmento e que possa considerar as potencialidades do coletivo de servidores para o melhor atendimento às demandas da instituição.

Também consideramos fundamental o posicionamento em defesa de demandas históricas da categoria técnico administrativa como a ampliação das possibilidades de formação continuada em nível de Pós Graduação, tendo a garantia do direito ao afastamento do trabalho para tal atividade (Licença Formação). Também nos posicionaremos francamente favoráveis à manutenção das 30 horas de trabalho

semanal na organização das atividades administrativas, pautadas pela garantia da saúde integral do servidor. Todas essas demandas dependem da ação efetiva de defesa feita pelo Gestor junto às instâncias institucionais. Neste sentido, nosso posicionamento é de buscar este debate para compreender melhor as demandas e nos colocar à disposição para contribuir nessa construção.

As ações propostas com foco dos Servidores terceirizados passam pela integração efetiva deste segmento à vida acadêmica institucional. Percebemos a importância de ampliar as ações de extensão para formação continuada deste público. Em uma proposta de ampliação do diálogo com a comunidade, os servidores terceirizados são o público prioritário para a organização de nossas ações.

Nossas ações em torno da ampliação e melhoria da estrutura física do Câmpus se darão por meio dos debates para a consolidação do novo Plano Diretor do IFG. Os problemas decorrentes da consolidação precária do Câmpus, que foram agravados pelos cortes orçamentários dos últimos anos, deverão ser discutidos de forma clara e sincera nas instâncias institucionais. Nossa ação será no sentido de defender a necessidade de consolidação de nossa estrutura física, dada as possibilidades de atendimento à população de Aparecida de Goiânia, o segundo município mais populoso do Estado de Goiás. Precisamos ter clareza de nossas potencialidades e organizar nosso planejamento para a ampliação das ofertas no Câmpus, o que já vem sendo feito por meio dos debates que visam a construção do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV). Mas este deve ser um debate permanente. Precisamos nos posicionar de forma clara, tanto internamente quanto nas instâncias superiores da instituição, para apontar nosso desejo e nossa disposição para o crescimento do Câmpus.

Ainda nesse sentido, nossa ação será marcada pelo processo de reorganização dos espaços do Câmpus de forma a otimizar a organização do trabalho. Precisamos, com a contribuição dos servidores técnico administrativos e docentes, projetar a reordenação dos espaços de forma a garantir a qualidade do trabalho e a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Consideramos que a função de Diretor Geral de um Câmpus requer posicionamentos em várias dimensões. Dentre elas se destaca a necessidade de uma perspectiva de gestão humanizada no sentido de perceber que todos e todas nós

organizamos nossa vida e nosso trabalho em torno de ações e compromissos que atravessam as esferas pessoal, familiar, afetiva e profissional. Nosso compromisso é de construirmos coletivamente uma Gestão atenta às necessidades e aos anseios de nossa comunidade de forma a possibilitar respostas rápidas e diretas a essas demandas.

Também destacamos a necessidade de uma perspectiva técnica, mas não tecnicista. Pautada pelo atendimento e cumprimento da legislação e das normas presentes nos documentos institucionais. Mas que também seja capaz de colocar em questão os elementos que precisam ser discutidos de forma a aperfeiçoar nossas práticas de trabalho e nossos processos internos. Uma Gestão que consiga interpretar de forma justa e racional as determinações superiores, mas que seja capaz de se posicionar perante os excessos de forma a defender sua Comunidade e a própria instituição.

Por fim, destacamos essa necessidade de termos uma gestão forte e combativa, com leitura política e coragem para o enfrentamento. Que saiba colocar os interesses da instituição, do Câmpus e da Comunidade à frente de todas as suas ações. A função a ser desempenhada na Direção Geral é, sob este prisma, fundamentalmente política. Dessa forma requer pessoas que possam contribuir para essa leitura ampla e que efetivamente seja capaz de defender o projeto que escolhemos para o IFG Câmpus Aparecida de Goiânia.